



AGENTES PARASITÁRIOS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA EM CÃES ATENDIDOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO

Arthur Willian de Lima Brasil, Roberta Nunes Parentoni, José Givanildo da Silva, Dália Monique Ribeiro Machado, Mariana Aimee Ramos Xavier da Silva, Noelle de Castro Barrosa, Raizza Barros Sousa Silva, Márcia Almeida de Melo, Hélio Langoni, Rinaldo Aparecido Mota, **Carolina de Sousa Américo Batista Santos¹**, Sérgio Santos de Azevedo

Informações do autor principal: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e-mail: carolamerico@yahoo.com.br

Os cães são parte importante do desenvolvimento da sociedade, desempenhando várias funções tais como trabalho, segurança e companhia. Devido à intensificação das relações entre cães e seres humanos surgem grandes preocupações com relação à transmissão de doenças transmissíveis entre animais e humanos. Além disso, atualmente há vários fatores relacionados à alteração massiva no meio ambiente, como o desmatamento e aumento da urbanização em áreas preservadas, o que pode causar modificações na dinâmica dessas doenças. Dentro dessa perspectiva, leishmaniose visceral canina (LVC), doença de Chagas (DC) e toxoplasmose assumem importância por serem zoonoses endêmicas no Brasil. LVC e DC são antropozoonoses causadas por *Leishmania* spp. e *Trypanosoma cruzi*, respectivamente, e os cães podem atuar como reservatórios para ambos os agentes. A toxoplasmose é causada pelo *Toxoplasma gondii* e os felídeos são os hospedeiros definitivos, no entanto, os cães são considerados animais sentinelas. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência e os fatores de risco associados à infecção por *Leishmania* spp., *Trypanosoma cruzi* e *Toxoplasma gondii* em cães atendidos em clínicas veterinárias na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Foram utilizadas 384 cães procedentes de atendimentos de 34 clínicas veterinárias. Para diagnóstico sorológico de LVC, DC e toxoplasmose foi empregada a reação de imunofluorescência indireta (RIFI). Os soros reagentes para LVC e DC foram submetidos a uma prova confirmatória utilizando o ELISA S7. Foram aplicados questionários epidemiológicos aos proprietários dos cães com o objetivo de obter informações a serem utilizadas na análise de fatores de risco. A soroprevalência para *Leishmania* spp. foi de 2,8% (11/384), para *T. cruzi* foi de 1,5% (6/384), e 9,6% (37/384) para *T. gondii*. Dois animais foram positivos para ambos *Leishmania* spp. e *T. cruzi*. A variável acesso à rua foi identificada como fator de risco para infecção por *Leishmania* spp. (OR= 4,81; IC 95% = 1,23 -18,75). Foram constatados como fatores de risco para *T. gondii* as variáveis acesso à rua (OR = 4,60; IC 95% = 1,74-12,20) e ambiente próximo a matas (OR= 2,79; IC 95% = 1,32-5,93). Conclui-se que os cães atendidos em clínicas veterinárias de João Pessoa estão expostos às infecções por *Leishmania* spp., *T. cruzi* e *T. gondii*, bem como sugere-se maiores cuidados com cães que tem acesso à rua e ambientes florestais.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Saúde Única. Cães domiciliados.

Fonte de Financiamento: bolsa CAPES